EDIÇÃO ESPECIAL

o verde-oliva

Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas
Brasília, Agosto de 1977 — N.º 19

25 DE AGOSTO
DIA DO SOLDADO

"A obra portentosa da unidade nacional — na qual se destacou CAXIAS — não é um fato acabado mas um processo de contínuo aperfeiçoamento e afirmação, que não pode dispensar o concurso de todos os brasileiros. Sem visar à uniformidade insípida e estagnadora, busca a harmonia do conjunto pela eliminação dos fatores desaglutinadores e pelo oferecimento de iguais oportunidades aos que se disponham, por seus méritos, a ascender na escala social" (Min. Sylvio Frota)

PROCESSAMENTO DE

ORIGENS



A década de 60 assistiu ao surgimento do SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO EXÉRCITO (SIPRODEx), resultante da evolução tecnológica do País e da própria Força Terrestre. Em 1964, teve início o processamento eletrônico do pagamento de Inativos e Pensionistas, na Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas (PCIP), com computador UNIVAC-U-1004. Dois anos após, em 1966, foi criado o Centro de Processamento de Dados do Exército (CPDEx), que passou a executar todas as operações de processamento automático de dados (PAD). Em 1969 o Ministro do Exército aprovou as Instruções Provisórias para Processamento de Dados no Exército, estabelecendo órgãos de direção e de execução, definindo responsabilidades e fixando a política para as atividades de PAD. Era a criação do SIPRODEx.



CONSOLIDAÇÃO

O primeiro lustro dos anos 70 viu a consolidação do Sistema.

Naquele ano o CPDEx e a 3.ª RM receberam equipamentos de nova geração, o UNIVAC-9400. Em 1971 foi criado o Departamento Geral de Serviços (DGS) e a Diretoria de Processamento de Dados (DPD), que lhe ficou subordinada e à qual foi atribuída a missão de "incumbir-se das atividades relativas ao processamento e à computação de dados de interesse do Exército".



O período de 1971 a 1975 foi pontilhado de marcantes sucessos. O Sistema evoluiu e amadureceu. A primeira grande vitória ocorreu com a implantação do Sistema de Serviço Militar (1973), que, dos 5.000 conscritos iniciais, saltou para um milhão e trezentas mil fichas individuais, três anos após. Outros sistemas foram implantados nesse período, graças ao esforço conjugado e contínuo da DPD e do CPDEx.

Entretanto, o SIPRODEx ainda era acanhado em relação às necessidades do Exército como um todo. Era preciso ampliá-lo.



DADOS NO EXÉRCITO





AMPLIAÇÃO

Em fins de 1975 o Ministro Sylvio Frota determinou o impulsionamento das atividades do setor e autorizou a aquisição de novos equipamentos. A par dessas providências, aprovou a nova Política de Processamento de Dados para o Exército, em cujas bases estavam os mais modernos conceitos de computação eletrônica.

Foi, então, possível se pensar em Teleprocessamento, interligando equipamento de grande porte instalado em Brasília, a outros de porte médio, nas sedes dos Exércitos e Comandos Militares de Área. Possibilitou, também, a introdução da técnica do Banco de Dados nos sistemas existentes e nos que vierem a ser criados, para viabilizar o processamento, em tempo real e a custos reduzidos, da grande massa de informações oriundas de todos os comandos.

As primeiras providências neste sentido já foram efetuadas. A DPD e o CPDEx transferiram-se para Brasília o ano passado e se instalaram no aquartelamento da extinta Comissão Especial de Obras n.º 1 (CEO/1). No Rio de Janeiro ficou o CPD/1, com equipamento U-9400, em pleno funcionamento. Em Brasília, o novo CPDEx — temporariamente dotado do U-9480 — constituiu-se com pessoal oriundo da própria DPD e de outras OM, congregando, também, analistas, programadores e operadores treinados pela UNIVAC COMPUTADORES, em convênio com o Exército. Os quadros de organização (QO) dos CPD dos Exércitos e dos Comandos Militares de Área já estão aprovados.

Foi aprovado no último trimestre do ano passado, o Extrato do PLANO DIRETOR/SIPRODEx. Naquela ocasião autorizou-se a aquisição de Computador UNIVAC-U-1100/10, de grande porte e com todas as demais características necessárias à máquina central do Sistema, para com ele adequar o CPDEx (Brasília — DF) à nova missão. Este equipamento já está instalado em Brasília e em pleno funcionamento.

PLANO DIRETOR/SIPRODEx

O Plano Diretor foi desdobrado em duas etapas.

A primeira, a se desenvolver no período de 1977 a 1980, comporta, ela mesma, duas fases de implantação, 1977/78 e 1979/80.

O objetivo da 1.ª fase é dotar todos os Comandos Militares de Área, de computadores de médio porte. Assim, os I e III Exércitos (CPD/1 e CPD/3, respectivamente) receberão equipamentos da série U-9400; o IV Exército (CPD/4) receberá o equipamento U-9200; e o Comando Militar da Amazônia (CPD/5), o U-1005/III. O CPD/1 atenderá, nesta fase, também, ao II Exército. Posteriormente, será instalado em São Paulo o CPD/2.

Todos estes Centros estarão ligados, por teleprocessamento, ao equipamento U-1100/10 do CPDEx, em Brasília, DF. Esta será a fase de otimização dos sistemas já existentes, que assim passarão a abranger todo o território nacional. Concomitantemente, serão feitos estudos para a implantação de novos sistemas, de acordo com as prioridades estabelecidas pelo EME.

A segunda fase — 1979/80 — vai incorporar ao SIPRODEx os Comandos de Regiões Militares, cujas Seções de Processamento de Dados (SPD) serão dotadas de minicomputadores de teleprocessamento, aos respectivos CPD.

Na segunda etapa, a partir de 1980, está prevista a extensão do Sistema PAD aos escalões Divisão, Brigada e Grupamento, com terminais de teleprocessamento interligados aos respectivos Comandos de Área e Regiões Militares, completando, assim, a trama de teleprocessamento que possibilitará a computação de informações, em nível nacional e a conseqüente tomada de decisão em qualquer escalão com tempo de resposta imediato e a níveis de custo reduzidos.





Ordem

Soldado brasileiro!

Faço a ti, usando o termo no sentido genérico do homem que serviu e serve à Pátria através do Exército. Expressemos aos que, hoje, nas fileiras, em silenciosa diligência, realizamos na grandeza do nosso [illegible]. Volto, ainda, meu pensamento para os antigos companheiros e chefes que [illegible] pela solidão da [illegible] militares.

[illegible] falar-te, como soldado, [illegible]mente, do Exército Brasileiro — objeto de nossa constante devoção — e do GRANDE DUQUE, seu insigne PATRONO.

O Exército é uma instituição sublime, que tem como dogma a veneração à Pátria e como axiomas o culto da verdade, da justiça e da dignidade humana. Merece, portanto, de todos nós, uma meditação mais profunda quanto à sua origem, formação e inestimável contribuição prestada ao desenvolvimento do Brasil. [illegible], desta análise, a incontestável ilação de que ele é o mais nítido reflexo do nosso povo, pois nele se ajuntam [illegible] de todos os rincões, sejam quais forem suas procedências, sem distinção de classes sociais, de grupos étnicos ou de religiões. Sua índole nasceu com a gente brasileira que à terra natal aprendeu, não somente a amar, como também a defender. Seu espírito de luta, plasmado no ambiente da agressividade aborígene, desenvolveu-se, no combate aos adventícios, proporcionou prodígios de sacrifício e de bravura, nos Montes das Tabocas e nos Guararapes, lançou ao mar os franceses, no Rio de Janeiro e no Maranhão, e preservou nossas fronteiras no sul. Desde o amazonense da mata espessa e dos igarapés sinuosos ao gaúcho das verdejantes coxilhas, todos robusteceram esse espírito, nos movimentos nativistas ou nas guerras da Independência. Surge, assim, o Exército com a própria Nação Brasileira, e a partir deste momento, estando seus destinos estreitamente ligados, pode-se afirmar que um não sobreviverá ao outro. Sua história é incontestável repositório de [illegible] da nossa [illegible] político das aspirações patrióticas do homem brasileiro que sempre soube [illegible] fidelidade.

Esta instituição [illegible] democrática — que é o Exército — foi [illegible] seu PATRONO a figura [illegible] Luiz Alves de Lima e Silva — DUQUE DE CAXIAS — dotado de nobres sentimentos com o [illegible].

Homem de [illegible] virtudes cívicas e [illegible] CAXIAS [illegible] do IMPÉRIO, em que foi ilustre chefe militar, impoluto [illegible] político e, acima de tudo, generoso cidadão.

Exímio comandante, destacou-se nas lutas internas e nas campanhas do Prata [illegible] da Tríplice Aliança, idealizou e realizou a famosa manobra de Santo Antônio, obra prima da estratégia brasileira, que possibilitou a Dezembrada e apressou a rendição do valoroso exército inimigo.

Considerava a disciplina um dos fundamentos da vida castrense, mas nunca a exerceu para triunfar sobre a dignidade de seus subordinados. Tinha pela Lei profundo respeito, pois sabia que [illegible] Lei é a Força, [illegible] moralidade do conceito de que a Força é a Lei.

Entretanto, o que elevou CAXIAS, muito acima de seus contemporâneos, foi a magnanimidade de seu coração e a sua lucidez política que lhe permitiram consolidar o segundo reinado, assegurando a unidade do IMPÉRIO.

As revoluções trazem, em seu bojo, crises de autoridade e liberam forças que, muitas vezes, os próprios revolucionários não podem conter. Assim ocorreu após a insurreição de 1831 e a abdicação de Pedro I. Os distúrbios, os motins, as sedições que — de norte a sul do País — provocados e conduzidos pelas ambições do Poder, alastraram-se pelo período regencial e tumultuaram os primeiros anos do governo de Pedro II, foram, na maioria, dominados pelo tino político e o sentimento de pacificação de CAXIAS.

[illegible] da lei e da ordem.

[illegible] CAXIAS [illegible]

[illegible] com a morte [illegible] Santa Mônica [illegible] soldados [illegible] espada [illegible] Deus [illegible] o seu silêncio anuncia que entrara na eternidade o maior dos generais brasileiros. A humildade de sua alma está contida no último desejo: ser conduzido, ao túmulo, por seis soldados de bom comportamento.

A gratidão da posteridade, sem [illegible] de influências emocionais, cognominou-o exclusivamente, em suas [illegible], "PACIFICADOR".

Soldado brasileiro!

Cultuemos, neste instante, particularmente, os militares [illegible] cumprir o sagrado dever de servir. O Exército de CAXIAS tem a tradição da disciplina e da solidariedade. É um Exército unido, por isto, é um Exército Forte. É um Exército de homens de Fé que [illegible] com uma esperança de vê-lo cada vez mais eficiente e mais poderoso. Servi-lo é um privilégio. Não importa, portanto, esforços, privações ou renúncias para bem servi-lo. Façamos, porém, com altivez [illegible] porque na linguagem [illegible] aos pósteros [illegible] prisioneiro, tudo [illegible] teremos a honra, [illegible] todo aquele [illegible] servindo ao Exército deseja servir à Pátria.

Serve, pois, ao nosso Exército como CAXIAS o serviu, com lealdade e desambição, visando em qualquer circunstância, aos destinos do Brasil.

do dia



ESTRANGEIROS NO BRASIL



Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais — Rio de Janeiro, RJ



Academia Militar das Agulhas Negras — AMAN — Resende, RJ.

O intercâmbio que o Exército Brasileiro mantém com as Forças Terrestres de Nações Amigas constitui uma atividade salutar e de grande importância.

Sua finalidade principal é a troca de conhecimentos, de experiências ou vivências nos mais variados setores.

Um programa de intercâmbio deve fundamentar-se, obrigatoriamente, na reciprocidade, ou melhor, na equivalência dos conhecimentos permutados. Evidentemente, não vislumbrando possibilidades de usufruir benefícios através de permuta de conhecimentos doutrinários e experiências técnicas, nenhum país se disporia a enviar seus militares para cursos ou estágios em outras nações amigas.

Assim, é lícito admitir-se que a eficiência do ensino militar ministrado em determinado país pode ser aquilatada, também, pela maior ou menor intensidade dos intercâmbios de que participe. Sendo a assertiva válida, pode o Exército Brasileiro orgulhar-se do padrão atingido por suas unidades e, principalmente, por suas escolas.

O vulto das solicitações que lhe têm sido dirigidas pelas nações amigas vem crescendo continuamente, em particular, nos últimos anos. No biênio 77/78, estão previstas, ou em execução, atividades de intercâmbio com os seguintes países:

a) no nível Escolas de Estado-Maior:

- Argentina
- Chile
- Espanha
- Estados Unidos
- Itália
- Peru
- Portugal
- Uruguai
- Venezuela
- França.

b) no nível Escolas de Aperfeiçoamento ou de Especialização:

- Argentina
- Colômbia
- Estados Unidos
- França
- Panamá (Zona do Canal)
- Peru

c) no nível Escolas de Formação de Oficiais (Academias Militares):

- Argentina
- Chile
- Estados Unidos
- Paraguai

BRASILEIROS NO EXTERIOR

A solicitação de vagas em cursos ou estágios, sem a competente reciprocidade por parte do nosso País, vem igualmente crescendo. No último ano, 331 militares estrangeiros freqüentaram cursos em Estabelecimentos de Ensino Militar do Brasil.

No corrente ano, em diversas unidades e escolas, estão funcionando 17 estágios, montados e preparados única e exclusivamente para atender às nações amigas, nos quais estão matriculados mais de 120 alunos. Por outro lado, 12 comitivas militares estrangeiras, envolvendo cerca de 150 participantes, visitarão o Brasil, enquanto cerca de 290 oficiais e sargentos freqüentarão cursos ou estágios regulares do nosso Exército.

Estes números, já bastante expressivos, serão superados no próximo ano, uma vez que, até a presente data, já estão previstas as seguintes atividades: 20 estágios, com o fim específico de atender a pedidos de outros exércitos; 27 visitas diversas, com mais de 380 participantes; e aproximadamente 290 vagas reservadas em diferentes cursos.

É importante salientar que uma considerável parcela dessa oferta decorre de solicitações de vários outros países, que, a cada dia, se mostram mais interessados em enviar seus militares para nossas Escolas. Assim, para os anos de 1978 e 1979, México, Alemanha, Coréia do Sul e Guiana já manifestaram desejos de serem contemplados com vagas em cursos do Exército. Pode-se ainda adiantar que outros países estão, no momento, realizando sondagens com a mesma finalidade.

Tudo isto nos orgulha, mas também implica em uma maior responsabilidade, incentivando-nos a buscar, com todos os meios ao nosso alcance, contínuo aprimoramento e padrões cada vez mais elevados.

Para que se possa ter uma idéia do volume assumido pelo intercâmbio de militares, basta consultar o mapa ao lado, cujos dados são relativos ao ano de 1977. Nele está representado, por meio de setas, o número de militares das nações amigas que estão realizando, no corrente ano, cursos no Brasil e, também, o número de brasileiros enviados aos diversos países para cursos ou estágios.

Para 1978, a previsão é a constante do quadro seguinte, onde o primeiro número representa a quantidade de militares brasileiros no país assinalado e o segundo, a quantidade de militares do país em apreço nos estabelecimentos de ensino e unidades do Exército do Brasil:

PAÍSES	1978
Alemanha	1/1
Argentina	8/8
Bolívia	0/16
Chile	1/2
Colômbia	1/4
Coréia do Sul	0/1
Equador	0/46
Espanha	1/1
Estados Unidos	0/5
França	4/2
Guatemala	0/8
Honduras	0/15
Inglaterra	1/0
Itália	1/1
México	0/3
Panamá	0/6
Paraguai	0/97
Peru	1/26
Portugal	1/1
Uruguai	1/21
Venezuela	1/28



Escola de Sargentos das Armas — Três Corações, MG



CAXIAS, O CHEFE

Embora a existência de qualidades de chefia natas e inatas seja bastante controvertida, o fato é que, de uma maneira ou de outra, elas existem e são passíveis de educação e de desenvolvimento.

O Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias e Patrono do Exército Brasileiro, foi soldado por vocação e por nascimento. Filho, neto e bisneto de ilustres militares, cujas folhas de serviço registravam relevantes trabalhos prestados à Pátria, praticamente nasceu dentro do Exército.

Era normal, portanto, que se identificasse, plenamente, com a carreira militar e confirmasse, ao longo da vida, essa identidade. As tradições de família, os exemplos de seus ancestrais, o ambiente do lar e a vocação tão precocemente evidenciada, certamente muito contribuíram para o desenvolvimento das suas qualidades de chefia.

Os fatos e as circunstâncias que o levaram a se transformar no próprio sustentáculo do Império, responsável pela sua integridade territorial, não aconteceram por acaso. Foi o exercício das suas qualidades de chefe, nas mais diversas situações e nos mais diferentes ambientes, que o alçaram, não somente à indiscutível condição de soldado número um do Brasil, mas, também, à invejável posição de "cidadão integral", pela multiplicidade da sua presença na vida nacional.

E quais eram essas qualidades possuídas e exercidas por Caxias, que tanto o elevaram no conceito dos seus comandados e dos seus concidadãos?

Inúmeros autores têm se dedicado ao estudo da chefia e cada um deles preconiza um determinado número de qualidades, em função das preferências pessoais, das experiências e da própria vivência que possui.

Segundo o brasileiro Wagner Estelita Campos, tais qualidades são divididas em dois grupos: as substanciais ou requisitos e as propriamente ditas ou atributos acessórios.

Entre as primeiras encontram-se as capacidades administrativa e técnica. Nas segundas, a cultura geral, a inteligência, a saúde, as qualidades morais (caráter, lealdade, entusiasmo, fé etc.), a coragem, a decisão, a capacidade de escolha correta dos auxiliares e várias outras, cuja enumeração se tornaria bastante enfadonha.

A capacidade administrativa é um dos requisitos do Chefe. Em termos amplos, o conceito de chefiar se confunde com o de administrar e o seu estudo implica em uma longa análise, que foge ao nosso objetivo. Desejamos apenas realçar a preocupação de Caxias no Maranhão, no R. G. do Sul e no Paraguai com o **planejamento**, quer operacional, quer logístico; com a **organização** das forças sob o seu comando sem se descuidar dos apoios necessários e indispensáveis; com o **comando** propriamente dito, fazendo-o realmente funcionar em todos os escalões, com os encargos e responsabilidades inerentes a cada um; e com a **coordenação** das ações das diversas colunas realizada quando dividiu suas forças no Maranhão e na revolução Farroupilha.

A capacidade técnica ou profissional também é um requisito do chefe. Embora quanto mais o chefe suba na escala hierárquica menor dose dessa capacidade se faça necessária, não se pode duvidar do profundo conhecimento que Caxias tinha da sua profissão, empregando, com oportunidade, as forças sob o seu comando e explorando convenientemente as características das Armas que constituíam o Exército de então.

Entre as qualidades de chefia propriamente ditas, ou atributos, aparecem em Caxias, com grande destaque:

Inteligência — Bastam dois exemplos da sua vida militar para mostrar que esse atributo estava presente em sua personalidade de chefe. O primeiro, no Maranhão, durante a Balaiada, avaliando com propriedade e rapidez o quadro geral da situação política, social e militar da Província.

O segundo, durante a visita que fez ao sul, pouco antes da invasão do Paraguai, ocasião em que elaborou um plano para a campanha que seria levada a efeito pela Tríplice Aliança.

Saúde Física — Indiscutivelmente possuía grande vitalidade e notável resistência física. Apesar de já haver ultrapassado os 63 anos de idade quando assumiu o comando das forças em operações no Paraguai, enfrentou ali as mais adversas condições de vida. À insalubridade do clima, aliavam-se os enxames de mosquitos, a alimentação precária e os extenuantes deslocamentos a cavalo, único meio de locomoção naquelas paragens.

Quanto às **Qualidades Morais** do Chefe — coragem, lealdade, eqüidade, fé e entusiasmo — os estudos das campanhas rea-



lizadas pelo Marechal Duque de Caxias estão repletos de exemplos. Jamais foi vencido. Não lhe faltou, sequer, o aspecto épico incorporado à História no instante crítico da passagem do Itororó.

Nos seus exemplos e na ação permanente e convicta as gerações que lhe seguiram encontraram, continuam encontrando e encontrarão no futuro, porque são eternas, as lições de: **capacidade profissional**, pela exatidão dos seus planos, cuidadosamente elaborados, prevendo, interpretando e avaliando com acerto, por se basear em dados que dominava inteiramente porque era profundo conhecedor da sua profissão; **bravura**, demonstrada desde o seu batismo de fogo na Bahia, até o momento épico de Itororó, em que, consciente do perigo, não hesitou em afrontá-lo para cumprir integralmente o seu dever, buscando na fé, no amor à Pátria e no olhar dos seus homens, a necessária força espiritual; **abnegação**, enfrentando, pelo bem da Pátria, sob a inclemência das condições atmosféricas, os desconfortos da vida nos acampamentos em solo paraguaio, apesar dos anos e das deficiências próprias da idade; **disciplina**, cumprindo e fazendo cumprir, embora nem sempre estivesse de acordo com os pontos de vista aprovados, decisões, ordens e até cláusulas esdrúxulas de Tratados, apesar de ser o homem mais forte e mais respeitado do Império; **autoridade**, conduzindo com firmeza e decisão as campanhas, não desesperando e restabelecendo as situações mais críticas sem que jamais surgissem indisciplinas ou restrições, preservando a autoridade e exaltando o espírito de iniciativa dos seus subordinados; **camaradagem** — que nada mais é que o espírito de solidariedade na igualdade hierárquica — entregando aos adversários da véspera, porém, reconhecidamente valorosos companheiros de armas, comandos e comissões de relevo.

O coroamento da sua personalidade de chefe militar, entretanto, está na sabedoria política e no tato com que se houve nas várias ocasiões onde a sua ação se fez presente. Pois, "para conduzir a guerra com resultado brilhante, é mister possuir um conhecimento profundo das coisas superiores do Estado", afirmava Clausewitz, para quem o "Chefe Militar torna-se um homem de Estado, mas não deve cessar de ser um chefe". Caxias, sem nenhuma dúvida, realizou o milagre desse equilíbrio. Foi e continua sendo "o padrão, o exemplo máximo do soldado brasileiro.